

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00
Colónias . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### APOIO AO GOVERNO

No último sábado realizou a União Nacional, em Lisboa, uma grandiosa manifestação popular de apoio ao Governo pela atitude assumida perante a situação internacional criada pelos acontecimentos de Espanha.

O sr. Doutor Oliveira Salazar pronunciou um vibrante discurso, que terminou entre entusiasticos aplausos e com uma resposta dos manifestantes:—*Sim!* quando o ilustre Presidente do Conselho perguntou se podia contar com a sua dedicação, com o seu sacrificio e com a sua vida para a defesa da Independência de Portugal e da Civilização.

No Porto, também se efectuou na quarta-feira identica manifestação.

...

### A SORTE DO JORNAL

O jornal se trata muito de politica, os assinantes despedem-se porque estão fartos de politica. Se se prescindir de politica, despedem-se, porque o jornal é insipido e pesado.

Se publica muitas noticias, o público desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as supprime, é para encobrir as verdades ao público.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretende ser espirituoso; se não as faz, asseguram que o jornalista é um velho fóssil que cheira rapé...

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena ocupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar. Se copia, dizem que escreve à tesoura.

Se ataca a colectividade ou o individuo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se apoia o Governo, dizem que quer governar-se; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem pública; se escreve em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; se é conservador, chamam-lhe retrógrado.

Se aplaude um acto, chamam-lhe lisonjeiro; se o censura é um vilão.

Se publica muitas anúncios, o jornal não tem nada que se leia; se não publica nenhum, não se sabe como o jornal se agüenta.

Se não se refere a certos casos que estão a pedir publicidade, o jornal ou está «vendido» ou não se interessa pelas coisas da localidade; se as trata no pé em que elas devem ser tratadas, o jornal quer endireitar o mundo... a «fôlha de couve» também quer ser gente... etc., etc.

É esta a sorte dum jornal...

A nossa consciencia é um juiz infalível, enquanto não a assassina-mos.—BALZAC.

## Angeja e Cacia

### MEU CARO J. N. FERREIRA

Um abraço fraternal dum desconhecido.

Abordou V. um assunto no nosso conceituado jornal *Ecos de Cacia*, a hipótese da criação dum Grémio para defesa da nossa região.

Pensou e muito bem, porque eu já abordei esse assunto, portanto pode V. contar desde já com os meus préstimos, embora pouco valham, mas são dados de boa vontade.

Diz também: «não é só pedir, é preciso também ajudar os poderes públicos»; verdadeira doutrina corporativa.

As populações têm o dever restrito de ajudar o poder constituído para a realização do progresso da sua região. Eu acho melhor que os poderes constituídos, as gentes que diariamente por esse Portugal fóra trabalham pelo progresso da sua terra, se devem ajudar reciprocamente para realização de grandes melhoramentos.

Vamos à criação do Grémio do Baixo Vouga.

Com Grémio ou sem Grémio é preciso defender os interesses locais da nossa bela região.

Comece V. por um lado, teu por outro, havemos de conseguir o que desejamos.

Será preciso trabalhar, não discutido, mas os interesses regionais exigem o sacrificio dos seus naturais; porque se não há-de dar?

A velha Ponte de Pau, que liga Cacia a Angeja, precisa ser modificada; a estrada de Angeja ao Fontão, pela ribeira, precisa ser concluída; a luz eléctrica no Fontão tem que ser inaugurada, e a Escola Oficial do Fontão tem que ser um facto.

Coragem e alma, porque a alma lusitana é de descobridores.

Filhos de Cacia, Angeja e Fontão, nós que estamos ligados pelos mesmos interesses, metemos mãos à obra e levantamos os alicerces do grande edificio, a bem da região.

O apêlo está lançado, pertence a todos nós secundálo para se levar a efeito as realizações de tôdas as vontades e aspirações das gentes das freguesias ligadas por uma ponte velha e carcomida.

Querer é vencer.

Basta querermos para vencermos

tôdas as dificuldades imprevistas, e para conseguirmos o que toda a região aspira.

Pois, meu caro Ferreira, não desanime, porque há a favor o grande paladino defensor regional *Ecos de Cacia*, a quem todos nós ficaremos a dever mais um grande favor.

Ontem como hoje, foi e será necessário as colunas dum periódico para ajudar as grandes empresas e como tal pode-se contar, disso estou eu certo, com as colunas do *Ecos de Cacia*.

Meu caro, adeus até à primeira, e conte com o amigo certo

Alfredo Dias Pues.

N. da R. — Alegra-nos vêr que a fundação duma colectividade em Lisboa, que represente a nossa linda Região, está merecendo interesse e alguns contrários inteligentes e cultos, porque não faz sentido que, tendo o Baixo Vouga uma numerosa colónia na capital do País, não esteja ainda associada com o patriótico intuito de prestar ao Estado o auxilio necessário a fim de conquistar melhoramentos para as suas terras. Outras há que têm já lugar de destaque na vida pública e nem por isso são mais numerosas nem as regiões que representam podem considerar-se mais importantes.

Os nossos queridos e dedicados amigos srs. José Nunes Ferreira e Alfredo Dias Pires estão interessados na solução deste magno problema, — que nós vimos há anos e tantas vezes lembrando, — decerto vão encontrar em todos os naturais da linda e fértil Região do Baixo Vouga residentes em Lisboa o melhor acolhimento e entusiasmo para que se realize tão útil quanto simpática iniciativa regionalista.

O *Ecos de Cacia* afirma, mais uma vez, todo o apoio à criação do Grémio e desde já põe as suas colunas à disposição daqueles que desejem colaborar nesta obra pró-região do Baixo Vouga.

A'vante! — se quizermos vêr triunfar este rincão tão lindo mas também muito esquecido.

## ECOS & NOTÍCIAS

### O ARMÍSTICIO

No próximo dia 11 faz 18 anos que foi assinado o Armistício da Grande Guerra.

Como nos anos transactos, realizam-se paradas de combatentes e homenagens aos que tombaram nos campos da batalha.

...

### VULTOS DA REPÚBLICA

Muitos republicanos da capital foram no dia 1 ao cemitério do Alto de S. João prestar homenagem ao saudoso Presidente da República dr. António José de Almeida, por aquele dia fazer sete anos que faleceu.

Também ao cemitério dos Prazeres, da mesma cidade, se efectuou no domingo passado uma romagem ao tumulo do ilustre jornalista republicano Luís Derouet, comemorando o seu passamento.

No último sábado fez anos que morreu José Relvas, vulto republicano que a Nação recorda com emoção e saúde.

...

### PROFESSORES APOSENTADOS

Foram aposentados: a professora primária da escola de Vilarinho sr.ª D. Palmira de Mário Catarina, e o professor de Veiros (Estarreja) sr. José Maria da Silva Freire.

...

### EM TORRES VEDRAS

Na laboriosa vila de Torres Vedras foi no último domingo inaugurado um posto de puericultura, tendo assistido ao acto o sr. dr. Mário Pais de Sousa, ministro do Interior, e o sr. Governador Civil de Lisboa.

É o primeiro posto de assistência à criança que a Junta Geral do Distrito de Lisboa cria fóra da cidade.

...

### «ALA ESQUERDA»

Completo onze anos de existência o brilhante semanário republicano de maior tiragem e expansão do distrito de Beja *Ala Esquerda*. Por isso publicou um número especial com variada e interessante colaboração, cuja capa sugestiva é do lapis de José Espinho.

Ao nosso colega *Ala Esquerda* enviamos fraternais saudações desejando que a sua vida se prolongue cheia de entusiasmo e prosperidades.

Numa mulher completa deve haver uma rainha e uma serva.— V. HUGO.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro



# EDITAL

Federação dos Vinicultores do Centro  
e Sul de Portugal

## VINICULTORES

A Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal fez público que, nos termos do Decreto-lei N.º 26079, são obrigados a responder, até ao dia 15 de Novembro, e com a máxima exactidão, ao inquérito-manifesto da produção vinícola de 1936, todos os vinicultores, da área desta Federação, agremiados ou não, quer sejam proprietários, rendeiros ou parceiros e ainda os senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinícola.

O inquérito será feito por meio de boletins impressos, preenchidos em triplicado e por freguesias, devidamente assinados pelos produtores ou a seu rigo, em presença do delegado do grémio na freguesia ou do regedor, ou ainda na sede do Grémio.

Os Grémios dos Vinicultores, seus delegados, ou os regedores, facultarão aos vinicultores, ou senhorios obrigados ao manifesto, os boletins necessários e prestar-lhes-ão os esclarecimentos precisos.

Nos manifestos tem de se declarar rigorosamente a quantidade de vinhos e seus derivados, destrinchando-se:

- 1.º—Os vinhos brancos e tintos, de pasto, nas condições legais;
- 2.º—Os vinhos para queima e os defeituosos ou fóra das condições da lei;
- 3.º—Os vinhos abafados ou licorosos, tintos ou brancos;
- 4.º—As aguardentes fi-las, fabricadas com produtos da colheita de 1936.

E' admitida uma tolerância de 5 por cento na exactidão das declarações para os vinhos e de 2 por cento para as aguardentes.

Os Vinicultores ou senhorios que não apresentem o manifesto a que são obrigados, incorrem na penalidade de prisão correccional até 3 meses, estabelecida no art.º 188 do Código Penal. Os que prestarem falsas declarações ficam incurso na penalidade de suspensão temporária dos direitos políticos e prisão até seis meses, conforme o art.º 242 do mesmo código.

As inexactidões dos manifestos e falsas declarações, desvios ou sonegações não aproveitam a ninguém, pois os manifestos serão verificados. E', pois, de toda a conveniencia que os vinicultores respondam, com perfeita exactidão, a este inquérito, auxiliando a Federação na sua obra de defesa da vinicultura.

## RABISCOS

O Amor dos olhos de ouro

Naquela manhã maravilhosa de luz, ela sentia-se mais forte, mais decidida. Abriu a janela ao azul do mar que sentilava ao sol em reverberos ofuscantes de prata.

Era bom viver!... Os seus vinte anos despreocupados, duma beleza sábia, davam-lhe decisão para as grandes audácias, para as loucuras irremediáveis. Seria nesse dia, quando ele, como do costume, enleada na sua timidez, lhe ofereceu um daqueles livros de amor, sugestivo, palpitante, onde os amantes encontram sempre a felicidade num beijo demorado e fundo.

Ela te-lo-ia que ajudar, vencer as suas pausas significativas de silencio, entrar devagarinho naquela alma recolhida que pressentia carregada de duvidas e tristezas.

Passou a tarde erriquieta, ansiosa, compondo frases, nem muito subtilezas, nem muito claras, que abrissem o caminho duma confissão.

Compreenderia ele? Mas logo se arrependeu. Seria preferível fazer-lhe sem rodeios

uma pergunta, uma única, e já a sua alma se enchia de alegria, sentindo, ouvindo bem dentro do coração aquela palavra terna, mais forte do que a morte na sua grandeza. Esperou a tarde inteira. Uma grande ansiedade crispavalle os nervos á medida que a noite caía negra, época dum ceu profundo e sem estrelas. Nos seus olhos de ouro duas lágrimas bailavam num mudo e terrível desespero. E a sua boca sensível, que tinha o movimento e o aroma duma flor, rasgava-se numa ferida vermelha, a que nenhum beijo nupcial estancara ainda a sede do desejo.

Um ruído despertou-a. Alguem entrava com uma carta que violentamente rasgou. O coração teve uma pausa para depois recomeçar a bater, amavelmente, aflitivamente. Não queria ler. Um momento saboriou, alternadamente, um grande alegria ou uma irremediável desgraça.

O que lhe diria aquela carta?

Tão leve e pesada como um mundo na sua mão inerte. Por fim, decidiu-se. Meia duzia de linhas torturadas, duma despedida, em que ele, mais uma vez, se deixou vencer pela sua

## Secção Infantil

### A COTOVIA

Num trigal em flor  
Arranjado e fofo  
Tinha uma cotovia  
Feito o ninho  
Do seu amor.

E era de ver o cuidado  
Com que ela vigiava

E a alegria  
Com que cuidava  
E aquecia  
Os ovos

Donde havia de sair  
A «criança»

—Os passarinhos novos  
Que encheriam de vida

O prado e a floresta.

E enquanto os ramos  
Se vestiam para a festa

Da Primavera,

O macho, ao romper  
Da madrugada,

Cantava a sua canção  
Alegre e descuidada

Dizendo:

—Quem me dera, quem me dera

Ver voar

De raminho em raminho

O meu filhinho!

Hei-de ensinar-lhe,

Carinhoso,

O seu voar, a sua voz,

Farei por ele o que fizerem

Meus pais e meus avós,

Que em longes dias

Ensinaram a voar

E a cantar

As outras cotovias.

E enquanto assim cantava

O passarinho,

A mãe, afadigada,

Cuidava do seu ninho.

E mal pensavam

Os dois trabalhadores

Ingênuos e amorosos

Que os espiavam

Os olhos cobiçosos

Duns malfiteiros.

Duns rapazitos

Sem coração

Que na Escola

São

Uns preguiçosos.

Eram filhos duma gente

Boa e decente

Que trabalhava todo o dia

Para lhes dar

Bem-estar

E alegria,

E em troca—os desgraçados—

Só pediam

Aos filhos descuidados

Que trabalhassem

Mais

E assim pagassem

Os cuidados e cansaças

Dos pais.

Não sei se os meninos

Já pensaram

E meditaram

Um bocadinho,

Nos sacrificios sem igual

Que se fazem dia a dia

Num casal

Para vos dar fartura;

Não sei se repararam já

Que às vezes a mãezinha

Tem os olhos vermelhos

De chorar...

Pois será bom pensar

—Que a razão

Vo-la dará

O coração.

São os vossos defeitos e maldades

Que deveis corrigir

E não retribuir

Com eles as bondades

Que recebei;

De contrário sereis

Ingratos e maldosos

Como os dois preguiçosos

Que estavam a espreitar

Os pobres passarinhos

E que daí a dias,

Sem pensar,

A pulgar e a rir,

Iriam destruir

O venturoso lar

Das duas cotovias.

Nô-quim.

timidez. Quiz recorrer do telefone. Mas para quê? Ele não a merecia. Nunca soube adinhar nos seus olhos de ouro aquele amor feito de silencio que só esperava um gesto para desabrochar na sua alma, na sua carne...

E devagarinho despedaçou a carta inutil, sentindo que cada fragmento era um pedaço do seu coração que para sempre se desfazia!...

Lx.º 26-X-936.

Alexandre Lima.

## CARTEIRA ELEGANTE

### ANOS

No próximo dia 10 completa 38 aniversários natalícios, a menina Maria da Conceição Dias, entada do nosso estimado amigo e assinante sr. Alípio Dias da Cunha, residente em Lisboa, e empregado na Alfandega daquela cidade.

—No dia 18 do corrente, também completa 5 risonhas primaveras a simpática menina Maria Leonor Tavares Nunes, filhinha do nosso assinante sr. Guilherme Nunes Berbigão e de sua esposa sr.ª Rosa Dias Tavares naturais da vila de Angeja e residentes em Algés.

—Passa amanhã o aniversário natalicio do nosso amigo e assinante sr. Daniel Januário, residente em Algés, devotado republicano que contribui para a criação da escola primária oficial de Vila Faeia (Torres Vedras) e muitos serviços tem prestado para a consolidação das instituições republicanas.

—Também amanhã faz anos o nosso amigo sr. Joaquim Calado Bastos, de Lisboa.

—No dia 9 do corrente completa mais uma primavera a interessante menina Maria de Lourdes, filha do nosso amigo sr. Joaquim Lopes, de Lisboa.

—No mesmo dia 9, também passa o 33.º aniversário natalicio do sr. António Pereira Mendes, de Lisboa, onde é empregado dos Estabelecimentos de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

—Faz anos no próximo dia 10 o sr. José Maria Dias, hábil electricista na capital.

—Também no dia 11 do corrente completa mais uma risonha primavera o menino Manuel, filho do nosso amigo sr. António Maria da Silva Matos, empregado na panificação em Algés.

—No dia 12 passa o aniversário natalicio da menina Iracêna, galante filhinha do sr. António Gonçalves Faria, industrial de padaria no Porto Brandão e nosso conterrâneo.

—Também no mesmo dia 12 faz anos a sr.ª D. Margarida de Jesus, dedicada companheira do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante em Lisboa.

—No dia 12 do corrente completa mais uma florida primavera a menina Celeste, filha do nosso amigo sr. António Rodrigues Lourenço, digno sub-chefe enfermeiro do Hospital de S. José, em Lisboa.

—Também faz anos no dia 12 a menina Laurinda, filha do nosso assinante sr. Carlos Dias Maia e de sua esposa sr.ª Inácia de Jesus, de Angeja.

As nossas felicitações a todos os aniversariantes, formulando os melhores votos pelas suas prosperidades.

### DOENTES

Afim de sujeitar-se a uma melindrosa operação, deve por estes dias internar-se no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o nosso amigo sr. Domingos Tomaz da Guia, proprietário do Restaurante «Flôr do Cinjal», de Cacilhas.

Oxalá que seja feliz.

### ESTADAS

Esteve no Cartaxo, nos dias 1 e 2, quando se realizou a importante feira anual daquela vila, o nosso amigo e assinante sr. Carlos Leal.

—Esteve entre nós e na companhia dos seus a passar a festa de S. Simão, o nosso prezado

assinante sr. Manuel Simões Teixeira, empregado na panificação de Alcobaça para onde já se retirou na última terça-feira.

—Em Sarrazola, esteve na última semana em visita a sua mãe, o nosso assinante sr. António Baptista Ramos, empregado na panificação de Ovar.

—Também esteve na Quinta no domingo último em visita a seus pais o nosso assinante sr. Eleutério Simões Carrêlo empregado na panificação de Miranda do Corvo.

—Também esteve no último domingo na Quinta em visita a seus pais, o nosso prezado assinante sr. José Gonçalves Faria, industrial de padaria em Espinho.

—Igualmente cumprimentamos aqui na Quinta no último domingo, o nosso ex-companheiro e assinante do nosso jornal, sr. José Maria da Silva Matos, industrial de panificação em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

### RETIRADAS

No rápido das 19 e 29 do dia 29 do p. p. saíram da estação de Aveiro com destino a Lisboa, para onde vão ocupar os seus ex-lugares na panificação daquela cidade, os nossos prezados amigos e assinantes srs. Manuel Oliveira Marques da Silva e Manuel Maria da Silva Matos.

Muito reconhecidos estamos pelas suas visitas de despedida que estes nossos conterrâneos no dia de sua partida nos fizeram. Fazemos os melhores votos para que no próximo verão voltem, como esperam, à nossa linda Cacia.

### S. Simão

Como dissemos no último n.º, o padroeiro da Quinta, S. Simão, lá teve à última hora, sermão e missa cantada, que uns devotos se propuseram em fazer.

No arraial, que foi largamente concorrido por muitas desenas de *elit* caciense, tocou até às 20 horas o já acreditado grupo «Os Unidinhos Jazz» que por diversas vezes foi alvo de uma salva de palmas.

Aos promotores, Manuel Simões Caetano e Carlos Rodrigues Branco, que foram incansáveis para que o dia de S. Simão não passasse despercebido, como este ano tem acontecido a tantos outros, endereçamos as nossas felicitações.

### Por Esgueira

Sr. Dr. Peixinho!—Não fez sentido, que depois da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro ter realizado obra tão importante, como seja a reabertura e refundamento no cais em cimento armado do Esteiro de Esgueira, a rua que lhe dá acesso—rua José Falcão—não seja devidamente arranjada completamente, principalmente desde o cimo da ladeira até ao dito Esteiro. Aquilo, sr. Dr. Peixinho, não pode continuar assim como está. Reclama-o uma industria tão importante, como é a industria dos «adôbos», tão desenvolvida como ela é em Esgueira.

Veremos, se, neste caso, sua ex.ª se não encontra... na Moial. E' que há questões que não admitem delongas, e esta é uma delas. Do Recreio para baixo, aquilo é um caos. Nem eu sei como os carros lá podem transitar. Só por milagre! Só.



Noticias de Eixo

O TEMPO.—Está correndo com satisfação de todos os nossos conterrâneos, o verão de S. Martinho, que muito tem auxiliado os mesmos nas suas colheitas.

Folgamos e desejamos que o mesmo se alongue por mais algumas semanas, para assim se concluirem tôdas as colheitas campestres.

FÁLECIMENTO.—Com a idade de 65 anos, faleceu aqui na última semana o lavrador sr. Eufímio Ferreira da Costa.

O funeral do extinto foi muito concorrido por todos os habitantes desta freguesia.

Também com a idade de 79 anos, faleceu à dias o lavrador sr. José de Oliveira Ouea.

Em Horta, após um demorado sofrimento, faleceu o operário Manuel Gomes da Costa, que há pouco tinha chegado da capital.

O extinto que apenas contava 38 anos, era geralmente estimado; e o seu funeral constituiu uma romagem de pesar. Tanto mais que o mesmo deixou na orfanidade 5 tenras criancinhas.

A tôdas as famílias em luto, e por este meio, enviamos os nossos sentidos pésames.

RETIRADAS.—Com destino a Coimbra, onde foram dar entrada na Universidade, onde foram frequentar o 1.º ano, retiraram-se na penúltima semana de Eixo, os nossos conterrâneos e laureados estudantes sr. João da Rocha Machado, Eurico Severo Saldanha da Carvalho e Sizenando da Rocha e Cunha.

Felicitemos estes e fazemos os melhores votos para que o seu tempo seja aproveitado.

LEMBRANDO.—Quando é que as autoridades competentes mandam fazer uma caça aos cães que vagueiam pela via pública? É uma necessidade, porque quem quer ter cão, tem-no preso ou fechado nas suas propriedades.—C.

AOS CICLISTAS

Se quereis ser bem servidos, e por pouco dinheiro, ide sem demora à oficina de



Jaime da Costa Santos

que acaba de abrir em Esgueira, nos baixos do Centro Recreativo. Os concertos feitos nesta casa dão grande vantagem ao frêguês, pois são, como terão ocasião de ver, mais baratos do que em qualquer outra parte, pelo motivo de ter feito um contrato com a conhecida firma

SIMÕES & FILHOS, SUC.ªs & C.ª

Pneus, desde 25\$00, Camaras d'ar 10\$50, Rodas-livres 13\$50 etc. Tem sempre em depósito as afamadas bicicletas: New Star, Dingley, New-Union e Zenith.—Também faz pinturas a 30\$00.

NOTICIAS DE MATADUÇOS

O diário República anda sempre descobrindo casos interessantes, e nós com a devida vénia aqui o reproduzimos, para assim também informarmos os nossos presadíssimos leitores. Pois, senhores... Oçam esta, que é a última de sensação:

«Em Londres, acaba de se exhibir uma nova estrela de Cinema, com o nome de, miss Skipper, e com um ordenado fabuloso: 5.000 dolares, isto é, 120 contos por semana.

Mas não julguem que faz algum trabalho transcendente ou que se apresenta no ecran com toilettes prodigiosas.

Nada disso. A nova estrela apresenta-se apenas puxando uma carroça em cujos assentos vão o pai e a mãe.

Uma estrela a puxar uma carroça?—dirão os leitores.

Assim mesmo: a puxar uma carroça. Mas devemos dizer, para poupar mais esforços de imaginação, que esta estrela é uma simples pulga.

Sim, senhores; uma pulga amestrada, educada, ensinada a fazer diversas coisas, por um cavalheiro que está recebendo agora, por isso 120 contos em cada semana. Quem pudesse apanhar uma

pulga assim!... Nem o conhecido sr. António Cabreira, que também já foi, se não estamos em erro... domador de pulgas, assim domesticou um insecto.

Quem dera que o sr. Cabreira, viesse a Mataducos, para também denominar aqui uma pulga, que à pouco deu uma ferroadada de 7 mil escudos, ao sr. António Capitão!

Enfim, à por este mundo tanta qualidade de pulgas...

A BRUCHA EM PROCURA DA ROLHA!—Vieram propositadamente contar-nos um destes dias, que a melhor galinha que existia em casa de certa bruxa que dias antes lhe fôra oferecida com toda a devoção, por uma das numerosas parvoas que ali vão deichar presentes, como paga dos milagres da dita banzoneira, desapareceu misteriosamente!

A bruxa, que tudo sabe e tudo adivinha, está já farta de farejar e barafustar à procura por todos os lados e não à forma da galinha aparecer. Se calhar já serviu para canja que é bem mau! Deforma que agora todos perguntam:—Mariana já apareceu a galinha? E ao mesmo tempo vão logo dizendo:—que descubra agora com os seus poderes quem lha levou!

Aqui está, como todos os poderes lachanos da alforreca bruxa, não descobriu, o paradeiro da fêmea do galo.

O DIA DE FINADOS.—Foi muito concorrido, por pessoas que foram colocar flores nas sepulturas dos seus mortos.

O acanhadissimo cemitério estava decentemente composto, as sepulturas e as ruas limpas e alinhadas, o que hora muito a junta e o empregado coveiro, agora o que não bate certo é o pobre do empregado, que ali trabalhava ganhe apenas só 50\$00 escudos por mês e ainda tem que pôr ferramentas à sua custa.

Se a Ex.ª junta quizece podia aumentar o irrisório ordenado, ao pobre chefe de família que infelizmente com tal quantia não pode manter mulher e filhos.

Noticias de Vilarinho

ANOS.—No passado dia 1 do corrente fez anos o nosso amigo sr. Manuel João Alves da Costa, estabelecido com alfaiataria e barbearia neste lugar.

Ao aniversariante enviamos as nossas felicitações desejando-lhe muitas prosperidades na companhia de sua esposa e filhinha.

DOENTES.—Continúa melhorando consideravelmente, da sua doença, o que muito folgamos, a simpática menina Maria Bália.

Também está retida no leito, a sr.ª Amélia de Jesus Pardal, esposa do sr. Manuel Rodrigues Soares.

Igualmente vai melhorando muito, o sr. Joaquim Lopes da Cunha, filho do lavrador sr. Manuel Lopes da Cunha.

Também vai um pouco melhor, a sr.ª Maria Ferreira da Manca.

A todos os doentes desejamos um pronto restabelecimento.

RETIRADAS.—Com destino a Maceda de Cavaleiros, retirou-se de Vilarinho depois de aqui estar uns dias na companhia de sua família após a sua viúva de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante do Ecos, sr. José António dos Santos e Silva.

Uma feliz viagem. CASAMENTO.—Está para breve o enlace matrimonial da simpática menina Maria Rosa Marques Damião, com o sr. José Maria dos Santos, o (Calado); ambos deste lugar.

Com antecedencia enviamos as nossas felicitações aos noivos.

Casamento

Realizou-se no último domingo em Frossos, o enlace matrimonial da simpática menina Lidia Rodrigues Castanheira Lopes, filha do abastado lavrador sr. Francisco Rodrigues Castanheira e da sr.ª Rosa Rodrigues de Abreu, dali; com o nosso conterrâneo sr. Manuel Augusto Lopes, filho do sr. Domingos Lopes e Luiza Estêva.

Aos noivos, que fixaram residência na Quinta e são dotados de excelsas qualidades, endireçamos as nossas felicitações, desejando-lhes uma longa lua de mel.

Padaria

Trespasa-se, arrenda-se, ou vende-se predio e tudo, com casa de habitação junto à dita, poço com água e tem todos os documentos legalizados.

Para ver e tratar com Américo Rodrigues Teixeira. - Golegã (3)

Noticias de Angela

O TEMPO.—Depois de umas semanas de um aturado verão de S. Martinho, chegou-nos hoje—quinta-feira—o mau tempo de um rigoroso inverno; o que veio prejudicar alguns lavradores que traziam as suas colheitas nas eiras.

RETIRADAS.—Para o Barreiro, onde é proprietária da Padaria S. João, já se retirou após 2 dias de estada na companhia de sua família, a sr.ª Idília Pereira da Silva, viúva do nosso saudoso amigo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Artur Nunes da Fonte.

Para Lisboa, também se retirou na última semana depois de aqui estar algum tempo, o nosso estimado amigo sr. João Batista, industrial de Drogaria na Praça Duque Saldanha da quella cidade.

Na passada semana, igualmente se retiraram para Lisboa toda a ilustre família do nosso respeitável conterrâneo e bom amigo sr. António Nunes das Neves.

Para todos estes vão os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

DOENTES.—Continúa retido no leito o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Domingos Pereira de Carvalho.

Para o doente fazemos os melhores votos de umas prontas melhoras.

Noticias de Taboeira

A LUZ ELÉCTRICA.—Causou sensação entre todos os nossos conterrâneos a nossa última intervenção à cerca da célebre e desejada luz eléctrica em Taboeira e Quinta.

Alguém nos dirigiu perguntas sensacionais a propósito da iluminação da nossa terra; perguntas essas que só os... competentes podem responder. Mas a nosso ver, é coisa morta.

Tanta promessa, tanto sacrificio e tanto entusiasmo para afinal a luz lá permanecer não sabemos mesmo em que erbine.

Vejam senhores se tem compaixão de nós e todo o povo que já para esse fim deu o seu dinheiro.

O TEMPO.—Hoje nesta precata e laboriosa terra, pelas 12 horas, choveu torrencialmente. Chuva esta que veio beneficiar o agricultor.—C.

Leiam os nossos anuncios que vos pode interessar.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Orgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado. Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 ás 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

(2)

FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

O segredo de Clotilde

por — Marcellino Mesquita

As fachas de diversas cores, os fardamentos dourados dos cortezaos, as cores vivas dos antigos costumes fidalgos, punham neste meio perfumado e fino que se movia, a nota viva, dissidente, alegre. Por toda a parte dezenas de grupos, agitavam-se, moviam-se. Os adidos das embaixadas valsavam loucamente, os literatos falavam de escandalos, os diplomatas, os grandes alfaiates, cercziam o direito e o mundo.

Seriam onze horas e o duque não vira ainda Clotilde.

—Como deve vir bela pela demora, dizia êle, para si, com um riso de pai desvanecido!

Pouco esperou. Da sala contigua adiantara-se para êle uma esbelta fi-

gura de castelã. O duque encarou-a e teve como que um deslumbramento!

Imóvel, os olhos fixos, empalidecendo, viu-a aproximar-se-lhe numa alucinação de sonho!

—E's tu, Clotilde? disse e quedou-se a olhá-la... recuou um passo, trémulo, desorientado... bela idéia, murmurava.

—Não me acha bela assim?

—Oh! mil vezes bela, minha filha; e o seu olhar tinha todos os cambiantes do olhar do alucinado. Clotilde curvou-se numa engraçada mesura e altiva, radiante, seguiu além.

E' que vinha realmente formosa; duma formosura cruel para o duque, por que copiára servilmente o retrato

da mãe, o que junto á sua extrema semelhança absolutamente a identificava com ela. O oval purissimo, infantil, do rosto, era levemente sombreado pelas largas abas curvas dum chapéu negro, encimado por uma enorme pluma branca, que se vergava descendo pelas costas. O cabelo basto, louro, finissimo, entremostrava-se apinhado por sob a aba esquerda que se elevava, sustida por uma oval de pérolas. Um corpete de setim negro, engastando os peitos, de uma brancura láctea, fazia lembrar uma grande taça de agatha, onde se lançassem dois enormes sorvetes de leite. No colo nú abraçava-se um largo colar de ouro aos lozangos, no centro dos quais se engastavam os topázios, as ametistas, as pérolas baças e as languidas opalas. Dos ombros, abrindo-se como a fôlha dum lírio, um cabeção enorme, tufado, elevava-se alcançando as pequeninas orelhas e patenteando, na origem, a meia curva dos hombros tumidos e redondos. A manga larga, ovoide, deixava ad-

mirar a branca esculptura do braço primorosamente lançado e o vestido azul de largas ramagens de ouro, liso oculto na frente pela comprida bolsa, ricamente bordada, caía-lhe languido dos graciosos quadris, sobre os pequenos chapins brancos apenas visíveis.

Revivera absolutamente a téla imóvel. A marquez de Lara resuscitando, apparecia-lhe ali, vinte anos depois de morta, na beleza ideal que o fascinára.

E o duque foi-se atraz dela, pelos salões, como havia vinte anos fizera; louco, enamorado, a seguir aquella ilusão, perdido naquele sonho!

Numa das salas, um rapaz esbelto, em cavalheiro do século XII, ofereceu-lhe gentilmente o braço.

Ela aceitou. O olhar de Clotilde exprimia o mais limpido prazer, e a bôca sorria, ouvindo naquele enlévo ideal de namorados, as frases do gentil cavaleiro.

Caminharam assim.

Continúa.



Construtora Economica de Padarias

— DE —

## Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes á mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém póde competir devido á nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros **A NACIONAL**



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**ALIPIO MONTEIRO**

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**AZEITES FINOS**

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.<sup>a</sup>  
Avenida Central  
**AVEIRO**  
(290)

**CASA DAS ISCAS**

DE

**Diogo dos Santos**

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

**Manuel Garrido**

**Y Garrido, L.<sup>da</sup>**

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telef. 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Vai a LISBOA ?

POIS VÁ

ALMOÇAR

Á JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ

BEM SERVIDO E ECONÓMICO !!!

**Bons Vinhos**

Das melhores regiões

SÓ NC

**CAIXOTEIRO**

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51  
LISBOA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	22\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Dúzia	4\$00

## Agencia Funeraria



Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Coroas, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizemos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

## PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornecer estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

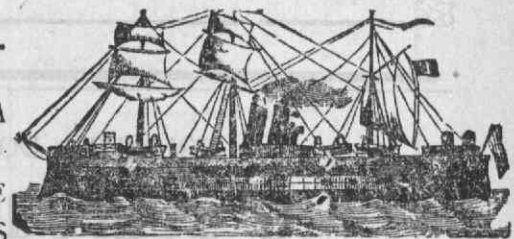
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

**United States Lines**

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

**Novembro**

**Dezembro**

5—Washington  
12—President Roosevelt  
19—Manhattan  
26—President Harding

3—Washington  
10—President Roosevelt  
15—Manhattan  
23—President Harding  
30—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2-2.º—Telef. 2.0214—LISBOA